

No mesmo palanque, mas só conversa

A solenidade de abertura das comemorações da Semana da Pátria, ontem na Praça dos Três Poderes, foi a oportunidade para uma conversa rápida entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o governador Cristovam Buarque, candidato do PT à reeleição. O assunto foi a crise mundial no mercado financeiro, a maior desde os anos 30, na opinião do governador, e a visita do presidente norte-americano Bill Clinton ao presidente russo Boris Yeltsin a Moscou. "Não há liderança mundial capaz de enfrentar isso", disse Cristovam no mesmo dia em que o PT ocupou o horário eleitoral gratuito para responsabilizar Fernando Henrique pelos efeitos da crise no País.

Os dois catedráticos não escondem a simpatia mútua apesar de atuarem politicamente em campos opostos. "Eu votarei com muito orgulho em Luiz Inácio Lula da Silva para presidente, mas isso não impede um bom

diálogo com o presidente Fernando Henrique", disse o governador. No palanque armado na Praça dos Três Poderes, Fernando Henrique e Cristovam conversaram animadamente e, às vezes, o Presidente fazia uma expressão séria.

"Falamos da crise mundial e um pouco da falência das duas maiores lideranças mundiais que se encontram em condições tão frágeis", revelou Cristovam. "Vivemos o momento da maior crise que o mundo enfrentou nesse século desde os anos 30 e não há uma liderança capaz de enfrentar isso", avaliou o governador, lembrando que "os dois grandes chefes de Estado se encontram nas circunstâncias em que eles estão fragilizados".

Comentários

Cristovam Buarque não quis comentar as opiniões de Fernando Henrique sobre o assunto. "Eu não comento o que o Presidente me disse. O Presidente tem um porta-

voz dele", disse. O porta-voz da Presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, disse que a conversa foi apenas sobre o desfile militar.

Cristovam Buarque também não quis comentar as declarações do Presidente, que no domingo, no Rio de Janeiro, disse que é pobre porque é professor universitário para justificar o que havia dito no sábado - "ser rico é chato". "Eu sou um professor e vivo apenas do meu salário de governador que, neste momento, é até menor do que o de professor porque tenho que dar 30% para o PT", disse.

Segundo ele, "quando a gente analisa o perfil da distribuição da renda no País, o professor universitário da sua geração, "ainda que se considere pobre", está entre os 5% mais ricos da população, de acordo com o perfil da distribuição de renda do País. "Ser rico tem os seus encantos", concluiu.

MARCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília